



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

EUNICE PAIVA: A MULHER QUE RESISTIU ÀS REPRESSÕES DA DITADURA MILITAR

Gabriela Baroni ¹, Ivo dos Santos Canabarro ²

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ

² Gabriela Baroni; estudante do curso de Direito; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ

³ Professor (a) Dr. Ivo dos Santos Canabarro, pós doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador gaúcho pela Fapergs e pesquisador associado da Unesco. Email: ivo.canabarro@unijui.edu.br. orientador(a) do projeto Entre Memória e Esquecimento: a Desconsideração dos Direitos Humanos nas Ditaduras Militares

INTRODUÇÃO

O período da ditadura militar no Brasil, no ano de 1964 até o ano de 1985 foi marcado por censura, repressão, autoritarismo, violações de direitos humanos e muito silêncio, de todas as vozes que ousaram se opor ao regime, onde muitas pessoas se calaram, por medo do que poderia estar por vir a acontecer. Mas dentre tantas histórias e tantos casos em meio a este cenário de resistência, há um nome que se destaca: Eunice Paiva. Uma trajetória marcada pela luta por justiça e coragem, em uma busca incansável pelos direitos humanos. A mulher que enfrentou pessoalmente os impactos da ditadura com o desaparecimento de seu marido, Rubens Paiva, ex-deputado, o qual foi uma das vítimas do regime, mas mesmo diante da dor do desaparecimento de seu companheiro, ela se recusou a silenciar-se.

Este trabalho tem como objetivo resgatar a memória de Eunice Paiva, destacando a sua atuação tanto no período de repressão e também após os anos sombrios da história do nosso país, podendo refletirmos sobre o papel da mulher na resistência política e podendo evidenciar como a sua luta se conecta aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - ONU, em especial aos que tratam da promoção da paz e justiça (ODS 16), igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10). Dessa forma, buscamos não apenas homenagear a sua história de



vida, mas também como forma de preservação da memória e da verdade que é histórica no Brasil.

METODOLOGIA

Ao longo da pesquisa, que é de natureza qualitativa com enfoque histórico e documental, foi buscado compreender a trajetória de Eunice Paiva a partir da análise de sua atuação política e social durante e após o período da ditadura militar no Brasil. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental, com base também em artigos científicos, que permitiram a reconstrução dos fatos e a reflexão crítica sobre o papel da protagonista na defesa dos direitos humanos.

Foram consultados livros, reportagens jornalísticas, e também documentos que foram disponibilizados pelo site da Comissão Nacional da Verdade que reúne relatos, investigações e registros oficiais sobre todos os crimes que foram cometidos durante a ditadura militar, além de assistir o filme “Ainda estou aqui” que relata toda a história da família Paiva, nos dando informações cruciais do que realmente aconteceu. A partir deste conjunto de fontes, foi possível contextualizar a resistência de Eunice Paiva, bem como a sua contribuição para a verdade, justiça e memória em nosso país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória de Eunice Paiva e a dor transformada em luta

A trajetória de dor de Eunice Paiva começa no momento em que se depara com o desaparecimento forçado de seu marido, Rubens Paiva no ano de 1971, e logo após quando sua casa ficou por um tempo em vigilância, além de quando ela e sua filha Eliana foram levadas para interrogatório no DOI-Codi; Eliane foi liberada na manhã seguinte, mas Eunice foi liberada somente após 12 dias, foi um tempo de incerteza, de medo, solidão e agonia, onde pensava em seus filhos e no desaparecimento repentino de seu marido. Quando Eunice foi liberada, começou a investigar os indícios e o que levou ao sumiço de seu marido, foi quando começou a resistência feminina perante uma época em que a mulher não tinha vez e nem voz perante a sociedade, ainda mais porque se tratava de um período ditatorial.

Eunice se viu sozinha, sem renda e com cinco filhos para criar, foi desde então que sua vida começou a mudar completamente. Mesmo diante do cenário em que estava inserida, ela foi a jornais, reuniões, além de revistas e não se calou diante de todo o acontecido, mesmo sabendo que o país estava passando por censura militar, repressões e fortes ataques contra que



se opunha ao regime, mesmo sendo monitorada, mostrou a força que havia dentro de si ao lutar por direitos humanos, e por todos aqueles desaparecidos. Ela se tornou advogada, fazendo com que seu empenho ganhasse cada vez mais notoriedade, por conta de seu comprometimento.

Direitos humanos, justiça e memória: a importância de não esquecer

O caminho percorrido por Eunice Paiva contribuiu significativamente para o fortalecimento da luta por uma sociedade mais justa, por justiça, verdade e reparação a todas às vítimas que sofreram no regime militar brasileiro. A sua incansável busca por respostas pelo desaparecimento de seu marido, Rubens Paiva, não foi somente um ato individualizado, foi por todas aquelas pessoas que perderam algum ente querido no regime, foi também por todas aquelas que foram silenciadas, que tiveram os seus direitos e liberdades tomados pelo estado repressor. Ela se tornou uma das principais vozes que denunciaram o estado por todas as atrocidades cometidas, onde buscava uma resposta, responsabilização e a verdade, acima de tudo.

Ademais, mesmo após o final da ditadura militar, Eunice Paiva continuou ativa na sociedade na busca da memória e defesa histórica de todo o período e horrores vivenciados naquela época, além de ajudar a manter viva a lembrança dos abusos, autoritarismos, e repressões do passado de um país que não podem serem ignorados, ou apagados da história, pelo contrário, devem ser trazidos à tona, para que haja o reconhecimento e reparação a todas aquelas pessoas que até os dias de hoje buscam por respostas. A sua história de vida é uma inspiração, pois inspira a todos a lutarem contra a impunidade e para que sempre os direitos fundamentais de cada ser humano sejam respeitados e zelados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Eunice Paiva é um exemplo poderoso de coragem, luta e principalmente resistência, além do seu compromisso com a justiça em um dos períodos mais sombrios da história. Uma mulher que vivenciou a dor do desaparecimento forçado de seu marido, mas recusou-se a ser vítima do silêncio imposto pelo regime, pois, segundo ela, “a família Rubens Paiva não é a vítima da ditadura, o país é que é” (PAIVA, 2015, p. 39). A sua atuação como esposa, mãe e advogada perante a sociedade revelou a importância da luta pela memória e verdade, pois com isso ela ajudou diversas pessoas que passaram pelo regime, encorajando, e dando voz aos cidadãos. Eunice deixa um legado que ultrapassa sua experiência pessoal,



porque contribui em um todo na valorização dos direitos humanos e também na consolidação da verdade.

Por fim, relembrar a sua história é um ato de resistência contra o esquecimento, pois faz manter viva a chama deste período tão sombrio e repressor, e figuras como ela são essenciais para garantir que a história seja contada com justiça, sem cair no esquecimento. Trazer à tona a verdade, encarar os desafios daquele tempo de incerteza sozinha, com cinco filhos e em busca do que aconteceu com o seu marido, se torna por si só um ato de coragem e força, que demonstram que a dignidade humana deve ser respeitada, e também que a sua luta seja motivo para que esse período sombrio nunca mais assombre a história de nosso país.

Palavras-chave: Ditadura militar. Eunice Paiva. Resistência feminina. Memória. Direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANABARRO, Ivo dos Santos. A violência de gênero retratada no Relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV). Cadernos da UNESCO, (no prelo)

CANABARRO, Ivo dos Santos, STRUCKER, Bianca. Direito à memória e à verdade: testemunhos e memórias subterrâneas da ditadura militar brasileira para a repactuação do estado. Revista História Debates e Tendências. 2024.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE: Relatório da Comissão Nacional da Verdade. 2014. <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>

PAIVA, Marcelo Rubens. Ainda estou aqui. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

RODRIGUES FESTUCCI FERREIRA, M. Eunice Paiva: uma Antígona brasileira na defesa dos direitos humanos para além da fíndia-linha. Analytica: Revista de Psicanálise, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 22–40, 2018. Disponível em: <http://200.17.67.205/analytica/article/view/3229>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TEODÓSIO, Ana Cristina. Enredos de resistência da família Paiva : violência política, solidariedade e afetuosidade (1971 – 2015). 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13982>